

O Comportamento Ambiental dos Turistas que Visitam os Hotéis de Selva na Amazônia¹

Vanessa Fernandes Welter² - Universidade de Caxias do Sul
Maria Adriana S. B. Teixeira³ - Universidade de Caxias do Sul

Resumo

Não resta dúvida de que a massificação do turismo contribuiu decisivamente para a expansão dos problemas ambientais nos destinos turísticos, porém acredita-se que atualmente a tendência aponta para um turista cada vez mais exigente com a qualidade ambiental da localidade visitada, considerando este argumento, o presente artigo propõem uma discussão sobre o comportamento de turistas estrangeiros e brasileiros em ambientes naturais, para isso realizou-se uma revisão teórica sobre turismo, meio ambiente, comportamento e educação ambiental visando uma melhor contextualização desta problemática, sendo elaborado previamente um roteiro de investigação para orientar as visitas realizadas em quatro hotéis de selva, do Estado do Amazonas.

Palavras-chave: Comportamento ambiental; turismo; meio ambiente; educação ambiental.

1. Introdução

O turismo foi, durante muito tempo, considerado uma atividade econômica limpa, não poluente, geradora de amplo leque de oportunidades e de empresas que não lançam fumaça na atmosfera, como as fábricas características da Revolução Industrial. Porém, esse cenário alterou-se nos anos recentes, segundo Krippendorf (1989)

hoje, o mundo inteiro começa a falar dos custos e benefícios do turismo sobre a economia, o ambiente e a sociedade, quando antigamente apenas tratavam-se apenas das vantagens e das questões econômicas.

Assim “é essencial que as funções sociais da vida, o comércio, a indústria e a recreação estejam harmonizadas entre si e com a natureza” (KRIPPENDORF, 2002), buscando a

¹ Trabalho apresentado ao GT 8 – Meio Ambiente, Turismo e Educação no IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Bacharel em Turismo, mestranda em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, gaucha_35@hotmail.com

³ Bacharel em Turismo, mestranda em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, madrianasena@hotmail.com

revalorização dos modelos tradicionais de produção, na qual se geram novas propostas de organização produtiva em quase todas as atividades econômicas e práticas sociais.

Entretanto, com o crescimento da crise ambiental e o aumento da consciência ecológica das populações, tanto em países desenvolvidos como nos em desenvolvimento, no final da década de 80, o turismo vê surgir uma demanda por um tipo alternativo ao então predominante “sol e praia”. Segundo Pires (2002) “ a viabilização desse desejado turismo alternativo passa a ser concebida a partir de pressupostos que o diferenciam do turismo convencional de massas”.

Desta forma, o consumidor contemporâneo começa a manifestar diferentes padrões de comportamento e a preocupação com a preservação dos recursos naturais passa a assumir um importante papel no desenvolvimento do fenômeno turístico.

Considerando este contexto, a seguinte pesquisa propõe uma discussão sobre o comportamento de turistas estrangeiros e brasileiros em ambientes naturais, na tentativa de caracterizar um novo turista, resultante da mudança de hábitos e valores e da busca por uma qualidade de vida através de espaços com natureza exuberante. A relevância desta proposta dá-se com o objetivo de analisar e avaliar as ações e atitudes deste turista, levando em consideração a perspectiva da educação ambiental

Realizou-se, portanto, uma revisão teórica sobre turismo, meio ambiente, comportamento e educação ambiental visando uma melhor contextualização desta problemática, sendo elaborado previamente um roteiro de investigação para orientar as visitas realizadas em quatro hotéis de selva, do Estado do Amazonas durante o mês de fevereiro, relacionando como foco principal da observação o comportamento do público que visita estes locais, o material explicativo, o objetivo dos hotéis, os recursos humanos que os administram, às atividades de educação ambiental, à infra-estrutura dos espaços e as informações levantadas devido a observação “*in loco*”, obtidas através de entrevistas com os proprietários e funcionários dos empreendimentos.

2. Turismo e Meio Ambiente

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

Não resta dúvida de que a massificação do turismo contribuiu decisivamente para a expansão dos problemas ambientais nos destinos turísticos tradicionais, nesse processo é inevitável que se modifique as localidades turísticas que perderão suas condições de naturalidade (sociedade e cultura) e no pior dos casos, será afetado gravemente o ambiente natural pela necessidade de expandir os serviços que o turista demanda.

A percepção desse quadro atinge, primeiramente, alguns setores conscientes de instituições e organismos ligados ao turismo, motivando-os a empreender as primeiras críticas contrárias ao desenvolvimento desordenado do turismo. Com essa atitude, em plena fase de ascensão e consagração do turismo de massas, tomou-se consciência dos primeiros indícios de seu desvirtuamento, afinal “a inter-relação entre o turismo e o meio ambiente é incontestável” (RUSCHMANN, 1997).

O conceito de sustentabilidade é, então, introduzido no turismo como um modelo de desenvolvimento turístico planejado no sentido de assegurar sua permanência a longo prazo, integrando as comunidades locais e buscando a rentabilidade por meio de gestão e otimização dos recursos, em contraposição ao turismo convencional, cujas premissas de funcionamento são as de maximização da lucratividade no espaço e no tempo, exploração intensiva dos recursos e marginalização das comunidades locais.

Considerando este aspecto, desenvolvimento sustentável mostra-se como:

um processo de transformação em que a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de satisfazer as necessidades e aspirações da sociedade (CMMAD, 1991).

Este conceito fez com que a Organização Mundial do Turismo - OMT, entendesse que as diretrizes para o desenvolvimento sustentável e as práticas de gestão sustentável são aplicáveis em todas as formas de turismo em todos os tipos de destinos, incluindo o de massas e seus diversos segmentos.

O desenvolvimento sustentável do turismo, para a OMT (1993), ocorre como

uma maneira de gerir todos os recursos de forma que possa satisfazer as necessidades econômicas, sociais e culturais, respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida.

Por estas razões, o debate sobre desenvolvimento sustentável vai, depois desse momento, expandir-se, no entanto, está clara a dificuldade na obtenção da estabilidade entre os três componentes do tripé da sustentabilidade: equidade social, preservação ambiental e viabilidade econômica, pois não há, nem pode haver, um modelo pronto e acabado para enfrentar qualquer situação. Dias (2003) afirma que

a sustentabilidade é um processo permanente de busca do equilíbrio que provavelmente nunca será alcançado, mas serve de parâmetro de discussão e análise, procurando-se sempre a aproximação com a condição ideal, ou seja, o equilíbrio perfeito entre os três componentes: preservação ambiental, equidade social e viabilidade econômica.

E, é na discussão de uma perspectiva qualitativa do turismo, “que garantisse que a pressão sobre a natureza permanecesse tolerável e a receita econômica fosse segura, acompanhada de menor tensão social e menores influências culturais externas” (KRIPPENDORF, 2002), que o desenvolvimento sustentável se insere.

Conseqüentemente, o ambiente emerge como um saber reintegrador da diversidade, de novos valores éticos e estéticos, dos potenciais sinérgicos gerados pela articulação de processos ecológicos, tecnológicos e culturais. O saber ambiental “ocupa seu lugar no vazio deixado pelo progresso da racionalidade científica, como sintoma de sua falta de conhecimento e como sinal de um processo interminável de produção teórica e de ações práticas”. (LEFF, 1986)

Acredita-se, portanto, que a tendência atual aponta para um turista cada vez mais exigente com a qualidade ambiental da localidade turística visitada, afinal “uma função vital do turismo verde é assegurar para as futuras gerações a conservação das áreas e da vida selvagem que nela se encontra”. (URRY, 1990)

3. Comportamento Ambiental no Turismo

Muito tem se dito e escrito sobre “consumidores verdes” em geral, e mais especificamente sobre “turistas verdes”. Porém, são poucas as evidências empíricas de sua existência, pelo menos, no campo do turismo. Poder-se-ia argumentar que, por essa razão, até o momento, grande parte dessa discussão tem se baseado em elucubrações favorecendo ou grupos de interesse e observadores comprometidos ou profissionais de

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

marketing ávidos por vender produtos que confirmam aos clientes a motivação de “sentir-se bem” ao comprá-los.

Da década de 80 até os nossos dias, tem havido um debate considerável, em nível mundial, sobre os impactos ambientais do turismo e sobre os liames entre as questões verdes e turismo.

Pesquisas realizadas na Alemanha mostram que “pelo menos no caso dos turistas alemães, a qualidade ambiental é relevante para sua satisfação com as férias” (SWARBROOKE, 2000). Contudo, no caso dessa pesquisa, trata-se mais de uma preocupação com a qualidade das férias de um ponto de vista ambiental do que com o impacto do turismo sobre as destinações em geral.

Fazendo-se uso desta última definição, parece haver pouca evidência explícita da existência do turista consciente na atualidade. Na maior parte dos casos, ou os turistas parecem não ter preocupação com estas questões, ou então demonstram alguma consciência, sem que isso pareça resultar numa mudança em seu comportamento ou em suas exigências. Ao que tudo indica não são muitas as evidências de consumidores boicotando certas atividades turísticas com base em preocupações ambientais.

Neste contexto, alguns pesquisadores parecem ver o crescimento do ecoturismo como evidência da ascensão do “turista consciente”, pois enquanto produto turístico procura agregar valor a matéria-prima, no âmbito ambiental e sócio-cultural, o ecoturismo deve ser compreendido não somente como uma viagem orientada para a natureza, mas também constituir uma nova concepção da atividade turística, tanto na prática social como econômica.

Nesse sentido, há que se acrescentar o importante papel da educação ambiental no turismo, que objetiva conscientizar as diferentes partes envolvidas na atividade turística da importância da preservação ambiental

diante aos grandes problemas ambientais que se tem avolumado nessas últimas décadas, a Educação Ambiental pelo Turismo, tem sido apontada como uma alternativa, talvez em busca da melhoria da qualidade de vida do homem e como um caminho no sentido de vislumbrar um Turismo durável (XAVIER, 2002).

A Política Nacional de Educação Ambiental, segundo a Lei n.º 9765, de 27 de abril de 1999, define educação ambiental como

os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem seu valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (MMA, 1999).

Essa definição contempla a visão geral de educação ambiental que foi-se consolidando ao longo de diversos encontros internacionais a respeito do tema, e, particularmente, a incorporação da perspectiva sustentável, os processos reconhecidos para a EA podem ser formais – desenvolvida no âmbito das instituições de ensino - não formais – ações e práticas educativas voltadas a sensibilização da coletividade – que compreende entre outras com o ecoturismo. Assim a WWF entende que

a educação ambiental é a base principal para um turismo responsável é o caminho para que se possam alertar todos os integrantes do setor turístico sobre seus impactos positivos e negativos e encorajando-os a serem responsáveis e apoiarem a conservação por meio de suas atividades (MITRAUD, 2003).

Para potencializar a preservação e a conservação do meio natural aparece a educação ambiental, que aliada ao Turismo vem colaborar com essa redefinição de valores e comportamento da sociedade. Para se atingir essa mudança faz-se necessário adequar-se a esse processo de reeducação fundamentado na percepção individual e coletiva da população local e visitantes, ou seja, se embasar em como essas pessoas percebem e valorizam o meio natural para “gerar novos saberes através de estratégias conceituais guiadas para a construção de uma nova racionalidade social, orientada por princípios de democracia, sustentabilidade ecológica, diversidade cultural e equidade social” (LEFF, 2001)

Contudo, enquanto não houver dúvida de que esta modalidade de turismo cresce com muita rapidez, é questionável a atribuição de deste novo turista às pessoas que realizam tais viagens, pois elas são motivadas sobretudo pelo desejo de vivenciar de maneira íntima a ecologia das destinações, isso é diferente de estar comprometido em tirar férias não nocivas ao meio ambiente.

4. Comportamento Ambiental – Caracterização

4.1. Pousada Ecológica Aldeia dos Lagos

O hotel Aldeia dos Lagos⁴ tem como diretriz o trabalho com o meio ambiente de forma responsável, situa-se no município de Silves - uma ilha à 250 km de Manaus - no lago do Canaçari, formado pela confluência de cinco tributários do rio Amazonas: rio urubu, rio Itabani, rio Sanabani, igarapé do Açú e igarapé Ponta Grossa. É uma região de várzea, nome usado localmente para designar a área à margem dos rios que fica inundada durante a estação das cheias (janeiro e junho) e na estação da seca (de julho a dezembro) as águas baixam e as belas praias de areia branca aparecem.

O empreendimento Aldeia dos Lagos foi inaugurado em 1996 e reformada em 2001, construída como parte do Projeto "Silves: um projeto de Ecoturismo Comunitário na Amazônia Brasileira", executado pela ASPAC com apoio técnico do WWF e financiado pelo Governo da Áustria e WWF, na tentativa de viabilizar o primeiro empreendimento comunitário de Ecoturismo da Amazônia, com renda utilizada em benefício da conservação do sistema de lagos de pesca da região e para a melhoria da qualidade de vida dos ribeirinhos, de acordo com este sistema três áreas foram definidas: Lagos de Procriação, Lagos de Manutenção, Lagos de Exploração Pesqueira.

Conta 12 apartamentos com ar condicionado e frigobar, restaurante e lojinha, podendo abrigar até 40 pessoas, consiste num edifício principal com restaurante, área de serviços, loja de artesanato e mirante. Possui dois blocos em alvenaria com 6 apartamentos cada bloco, com banheiro privativo, ar condicionado, janelas teladas e varanda.

O público que mais visita o hotel é formado de italianos, que segundo a Sra. Ana os italianos chegam sabendo sobre a região e principalmente da importância de se cuidar das riquezas naturais, às vezes alguns turistas estrangeiros não utilizam o ar condicionado, solicitando o ventilador.

Em contrapartida, os brasileiros não têm consciência da valorização do meio natural, sendo relatado pela proprietária que cinco brasileiros foram ao hotel com o intuito de realizar uma pescaria, chegando desta pescaria queriam armazenar os peixes para levarem embora foi, porém, lhes explicado que isso não seria possível, já que o pescado

⁴ Entrevista realizada no dia 15 de fevereiro de 2006 com a gerente substituta Sra. Ana da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural ASPAC que cuida das atividades do hotel.

é uma das principais atividades econômicas do município, salientando-se a importância de se valorizar o ecossistema, estes visitantes não tinham condições de perceber a importância da preservação dos ambientes naturais através de atividade turística consciente, ocasionado numa experiência frustrante para este grupo de turistas brasileiro e para os funcionários do hotel.

4.2. Guanavenas Pousada *Jungle Lodge*

O Guanavenas Pousada *Jungle Lodge*, situado no coração da Amazônia, na Ilha de Silves, é cercado por lagos, igarapés e floresta. Possui 70 (setenta) apartamentos triplos todos com o mesmo nível de conforto, possuem um amplo espaço interno, ar-condicionado e banheiro privativo com ducha elétrica. O hotel também possui um restaurante que oferece deliciosa comida regional (*self-service*), além de 02 (duas) piscinas de natação, sala de jogos, campo de recreação, uma torre de observação com 30 (trinta) metros de altura e cabine telefônica (chamadas locais e internacionais).

Busca promover a interação do homem com a natureza visando o bem-estar de seus hóspedes a preservação do santuário que nos cerca, oferecendo as seguintes atividades: focagem noturna de jacarés, pescaria da piranha, caminhada na selva, visita aos “Igapós” (floresta inundada), visita aos “caboclos” (nativos que vivem em cabanas na selva) e visita aos lagos das “Vitórias-Régias”.

O proprietário deste empreendimento chama-se Sr. Aristides Queiroz⁵, também localizado no município de Silves, relata que os turistas estrangeiros têm atitudes diferentes, pois quando eles chegam ao hotel desejam realizar passeios que promovam um contato com áreas naturais e adotam o silêncio como recurso para ouvir atentamente os sons da floresta, porém os turistas brasileiros ao realizar os passeios, não demonstram a mesma atenção e interesse que grupos estrangeiros. Tomam atitudes opostas aos princípios de preservação e conservação da natureza como: jogar lixo no chão, levar qualquer tipo de alimento para as trilhas, realizar pesca predatória, colher flores e sementes da floresta entre outras situações que apresentam um maior risco de impacto ambiental.

⁵ Entrevista realizada no dia 09 de fevereiro de 2006 com o Proprietário do Hotel Guanavenas.

4.3. *Ariáú Amazon Towers*

O Sr. Francisco Rita Benardino é o proprietário de um dos mais conhecidos hotéis de selva do Brasil, o Ariáú Amazon Towers está localizado a 60 quilômetros noroeste de Manaus, ao longo da margem direita do Rio Negro, no Parque Nacional do Rio Negro e no começo do Arquipélago das Anavilhanas. Harmonizando-se com as copa das árvores da floresta, confortáveis acomodações permitem aos visitantes a observação de flora e fauna da região, recebe em média 1.600 (Hum mil seiscentos) turistas por mês, contando com 360 apartamentos e suítes especiais com varanda e banheiro privativo, construídos sobre palafitas ao nível da copa das árvores, com três piscinas que refrescam os hóspedes do calor amazônico e duas torres de observação de 41 metros de altura. Possui um sistema de passarelas com mais de oito quilômetros e um auditório panorâmico com vista para o rio Negro e floresta amazônica com capacidade para 600 pessoas, com toda infraestrutura audiovisual.

A conservação ambiental é um dos objetivos deste empreendimento, assim oferece treinamento para que os funcionários possam instruir os turistas sobre a importância da preservação do ambiente através de algumas atividades como focagem de jacaré, passeio em canoa motorizada, pescaria de piranha e caminhada na selva, apresentando também um leque de opção em unidades habitacionais e em atividades de lazer diferenciadas.

O proprietário relata que os turistas estrangeiros têm conhecimento e preocupação com a preservação e conservação da flora e fauna, enquanto o turista brasileiro procura apenas por diversão, no dia em que estava sendo realizada a pesquisa constatou-se esta afirmação através de dois jovens brasileiros que faziam corrida, com carros de golfe, pela passarela de concreto com 8 km de extensão e apresentando sinais de consumo de bebida alcoólica, criando poluição sonora em razão das buzinas. Essas pessoas se defrontaram com um grupo de coreanos que visitavam o hotel juntamente com o gerente de marketing, resultando num confronto desnecessário, pois, a buzina foi acionada diversas vezes e iniciaram uma discussão alterada com os visitantes estrangeiros para que estes voltassem, em razão da passarela ser estreita aonde somente um carro poderia passar por vez.

4.4. Amazon Ecopark Lodge

O Amazon *Ecopark Lodge* está localizado às margens do Rio Tarumã, um afluente do Rio Negro, em plena selva Amazônica, porém apenas a 30 minutos de barco de Manaus, com 20 bangalôs rústicos distribuídos em área de floresta, de *design* típico da região (em madeira e alvenaria, com todas as janelas teladas) com três suítes individuais (total de 60 suítes), banheiros com chuveiro elétrico, ventilador e ar condicionado em todas acomodações (sem acréscimo na tarifa dos pacotes), possibilitando ao turista vivenciar a natureza sem abrir mão do conforto.

O *lodge* oferece um restaurante panorâmico (de arquitetura indígena), com capacidade para 120 pessoas, onde são servidas deliciosas refeições combinando-se variada cozinha regional com pratos internacionais, bar, sala de estar e recepção complementam o local. Para realização de eventos para grupos, o *Amazon Ecopark Lodge* tem à disposição dois salões cobertos de palha, que podem ser utilizados tanto para reuniões como para almoços e jantares privativos, com a possibilidade de apresentação de *shows* folclóricos e conjuntos musicais.

Anexo ao *lodge* encontra-se um Centro de Reabilitação de Primatas, um projeto sério mantido pela Fundação Floresta Viva que tem o objetivo de re-introduzir à floresta animais confiscados do comércio ilegal. No local é possível fotografar e filmar raríssimas espécies de macacos com a total segurança de pessoas especializadas

Neste empreendimento foi relatado pelo gerente uma situação ocorrida com um grupo de turistas provenientes do Estado de São Paulo, estes visitantes solicitavam constantemente toalhas de banhos para as camareiras, não sabendo o motivo desta atitude foi realizada uma verificação desta situação: todas as toalhas encontravam-se dispostas no chão da unidade habitacional, em razão dos hóspedes não estarem acostumados a caminhar descalço em piso de madeira.

5. Conclusão

Diversos empreendimentos relatam que os turistas estrangeiros demonstram conhecimento mais aprofundado sobre preservação e conservação da natureza, pois eles querem escutar o canto dos pássaros, sentir o cheiro da mata e desenvolver atividades prazerosas como: passeio de canoa, caminhada nas trilhas, banho de rio. Poucos são os turistas brasileiros que procuram por atividades semelhantes, formado principalmente por grupos de pessoas na faixa etária dos 30 aos 65 anos de idade, nota-se, porém, que os brasileiros não compreendem na totalidade os princípios da valorização do meio natural.

Através desta modalidade de comparação entre turistas estrangeiros e brasileiros, se percebeu que os visitantes estrangeiros valorizam em grande proporção a biodiversidade encontrada nos locais visitados, porém percebe-se que os visitantes brasileiros ainda não despertaram para este fator por completa ausência de conhecimento sobre a importância da preservação do meio ambiente. Segundo o Ministro do Meio Ambiente da Alemanha o Sr. Jurgen Trinttin que afirmou ao Sr. Rita Benardino que os alemães se preocupam com a Amazônia, apesar de terem destruído a maior parte de suas florestas pensando no crescimento econômico, percebem atualmente que a preservação da natureza é de importância vital para sobrevivência da humanidade.

Certamente as atitudes exploratórias dos brasileiros estejam atreladas a uma ideologia triunfalista da busca incessante da geração de renda, em detrimento dos recursos naturais. Esta falta de preocupação ambiental advém do fato do país apresentar ainda uma reserva razoável destes recursos, contrastando com a realidade de outros países que destruíram todos seus ambientes naturais para elevar o crescimento econômico.

Na maior parte dos casos, os turistas brasileiros parecem não ter consciência nem preocupação com a conservação e preservação, sem que isso pareça resultar em uma mudança em seu comportamento ou em suas exigências. Ao que tudo indica, em geral, não são muitas as evidências de consumidores boicotando certas atividades turísticas com base em preocupações ambientais.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

Da mesma forma, são relativamente poucos os turistas que parecem tomar decisões movidos por preocupações ambientais, é necessário discutir uma nova concepção de desenvolvimento turístico, centrada em compromissos sociais, ambientais e em planejamento de longo prazo, abordando uma modificação de princípios, valores e código de ética. Convergindo para o denominado ciclo do futuro ou ciclo da intuição, centrado nos valores éticos, na ecologia, na natureza, no lazer, no tempo, no retorno aos valores essenciais como tendência de evolução, lembrando que turismo sustentável não diz respeito apenas ao ambiente, mas, também está ligado à igualdade social e a viabilidade econômica.

Diante disto, a educação ambiental apresenta-se de vital importância para despertar das pessoas em compreenderem o significado e adquirirem respeito pelas necessidades do meio ambiente, fornecendo subsídios para uma alteração de atitudes, levando a uma visão crítica do mundo.

Podendo ser um meio de divulgar os conhecimento e desenvolver talentos para introduzir as mudanças desejadas das condutas, valores e estilos de vida, bem como suscitar o apoio público às mudanças contínuas e fundamentais que serão imprescindíveis para que a humanidade possa modificar sua trajetória, abandonando a via mais comum que leva as dificuldades cada vez maiores e a uma possível catástrofe, para iniciar seu caminho em direção a um futuro sustentável.

Um dos principais objetivos consiste permitir que o ser humano compreenda a complexa natureza do meio ambiente, resultante da interação de seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais. Criando para o indivíduo e para as sociedades os meios de interpretação da interdependência desses diversos elementos no espaço e no tempo, a fim de promover uma utilização mais reflexiva e prudente dos recursos naturais que atenda futuramente as necessidades da humanidade.

Não se trata tão somente de ensinar sobre a natureza, mas de educar “para” a natureza, para compreender e agir corretamente nas relações do homem com o ambiente, mas de ensinar sobre o papel do ser humano na biosfera para a percepção das complexas

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

relações entre a sociedade e a natureza e dos processos históricos que condicionam os modelos de desenvolvimento adotados pelo diferentes grupos sociais.

Referências bibliográficas

ADILSON. *Hotéis de Selva*. Manaus: EMTEC, 23 fev. 2006. 1 Fita estéreo (40 min). Entrevista concedida a Maria Adriana S. B. Teixeira.

BERNADINO. *Hotéis de Selva*. Manaus: EMTEC, 12 fev. 2006. 1 Fita estéreo (40 min). Entrevista concedida a Maria Adriana S. B. Teixeira.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

DIAS, Reinaldo. *Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
_____. Desenvolvimento do turismo em harmonia com os seres humanos e o ambiente natural. In Gastal, Suzana (Org.). *Turismo: investigação e crítica*. São Paulo: Contexto, 2002.

LEFF, Enrique. Ambiente y articulación de ciencias. In. LEFF, Henrique. *Los Problemas del conocimiento y la perspectiva ambiental del desarrollo*. México: Siglo XXI, 1986.

_____. *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Diretrizes do PRONEA*. Disponível em <http://www.mma.gov.br>.> Acessado em 30 de janeiro de 2006.

_____. *Lei 9765/88*, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <www.mma.gov.br>, acessado em 30 de janeiro de 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Conceitos e definições*. Disponível em: <http://www.Word-tourism.org>.

PIRES, Paulo dos S. *Dimensões do Ecoturismo*. São Paulo: SENAC, 2002.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

QUEIROZ, Aristides. *Hotéis de Selva*. Manaus, 09 fev. 2006. Entrevista concedida a Maria Adriana S. B. Teixeira.

RUSCHMANN, Dóris. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. São Paulo: Papirus, 1997.

SOUZA, Ana. *Hotéis de Selva*. Manaus: EMTEC, 15 fev. 2006. Fita estéreo (35 min). Entrevista concedida a Maria Adriana S. Teixeira.

MITRAUD, Sylvia. *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. Brasília: WWF Brasil, 2003.

SWARBROOKE, John . *O comportamento do consumidor no turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

URRY, John. *O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel, 1991.

XAVIER, H. Educação Ambiental: caminha para a sustentabilidade ecológica do Turismo. In: BARRETO, M.; TAMANINI, E.(orgs). *Redescobrimo a ecologia no Turismo*. Caxias do Sul-RS: Educ,2002.